

**Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania
Observatório contra a Fome na Cidade de São Paulo**

São Paulo, 09 de setembro de 2021.

CONSIDERANDO que esta Comissão pretende contribuir com todos os esforços envidados por diferentes iniciativas do Poder Público para a implementação de políticas efetivas de segurança alimentar na cidade de São Paulo e, para tanto, instituiu o Observatório contra a Fome na Cidade de São Paulo, no âmbito da Comissão Extraordinária de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo;

CONSIDERANDO que o referido Observatório contra a Fome tem como finalidade analisar, monitorar, sistematizar as informações e demandas que chegam a esta Comissão por meio de movimentos sociais, coletivos, grupos e demais organizações da sociedade civil;

CONSIDERANDO a notícia dada por representante da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, no âmbito da reunião do Comitê Intersetorial Municipal para a População em Situação de Rua (Comitê POPRua), ocorrida em 01 de setembro de 2021, de que, até dia 25 de setembro, haverá o encerramento do Programa “Rede Cozinha Cidadã”;

CONSIDERANDO que, segundo dados fornecidos pela Prefeitura, a Rede Cozinha Cidadã realiza atualmente a distribuição de até 30 mil marmitas diárias, suprimindo considerável demanda de insegurança alimentar da população em situação de rua e/ou em situação de vulnerabilidade da cidade;

CONSIDERANDO que os programas de ação voltados a garantir segurança alimentar e nutricional, para além daqueles criados em contexto de pandemia, são insuficientes para suprir as demandas da população em situação de rua e/ou de insegurança alimentar, a exemplo da existência de apenas 22 restaurantes “Bom Prato” e 11 Núcleos de Convivência servindo toda a cidade de São Paulo;

CONSIDERANDO que, embora criado sob o contexto emergencial da pandemia decorrente da Covid-19, o Programa “Rede Cozinha Cidadã” tem sido visto pelos usuários do serviço, bem como pelos especialistas e pelas organizações sociais

Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania
Observatório contra a Fome na Cidade de São Paulo

envolvidas, como fundamental para que os duros efeitos da insegurança alimentar não tornem a se manifestar no próximo período;

CONSIDERANDO que, embora diariamente a cidade de São Paulo esteja diante de números mais otimistas com relação à superação da crise sanitária, não é possível dizer que a pandemia decorrente da Covid-19 chegou ao fim, e nem mesmo os efeitos que recaem sobre a população em situação de vulnerabilidade social;

REQUEREMOS o envio de pedido de informações ao Executivo Municipal, a fim de que sejam enviadas a este Observatório as respostas às perguntas abaixo formuladas:

1. Houve a confirmação definitiva por parte da Prefeitura de São Paulo de que o Programa “Rede Cozinha Cidadã” será encerrado? Qual o ato administrativo que trata desta decisão?
2. Quais motivos foram apresentados pela Prefeitura de São Paulo para decidir pelo encerramento do Programa “Rede Cozinha Cidadã”?
3. A Prefeitura de São Paulo preparou algum cronograma de encerramento para definir um período de transição referente ao encerramento do Programa “Rede Cozinha Cidadã”?
4. Quais medidas têm sido avaliadas pela Prefeitura de São Paulo para substituir a atual demanda de distribuição de 30 mil marmitas diárias no âmbito do Programa “Rede Cozinha Cidadã”?
5. A SMADS irá abrir mais Núcleos de Convivência? Em caso positivo, quantos?
6. Além dos Núcleos de Convivência e do Bom Prato, a Prefeitura possui alguma política ou estratégia para atuar no cenário de insegurança alimentar da população em situação de rua? Em caso afirmativo, qual(is)?



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

**Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania
Observatório contra a Fome na Cidade de São Paulo**

7. A decisão de encerramento do Programa “Rede Cozinha Cidadã” veio acompanhada de algum estudo para compreender o impacto de natureza social e econômica decorrente do encerramento da iniciativa, tanto em relação aos usuários, quanto em relação aos restaurantes parceiros?

No mais, aproveito a oportunidade para renovar meus votos de estima e consideração.

ERIKA HILTON

Presidenta da Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania